



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LETRAS**

JEANE CARDOSO DOS SANTOS

**ERA UMA VEZ DOS CONTOS DE FADAS: UMA LEITURA DA
PERSONAGEM CRUELA DE VIL NO ROMANCE *101 DÁLMATAS*, DE
DODIE SMITH, E NO SERIADO *ONCE UPON A TIME***

**GUARABIRA
2017**

JEANE CARDOSO DOS SANTOS

**ERA UMA VEZ DOS CONTOS DE FADAS: UMA LEITURA DA PERSONAGEM
CRUELA DE VIL NO ROMANCE *101 DÁLMATAS*, DE DODIE SMITH, E NO
SERIADO *ONCE UPON A TIME***

Trabalho de Conclusão de Curso em
Licenciatura Plena em Letras Inglês da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito à obtenção do título de graduada.

Orientador: Prof. Ms. Auricélio Soares
Fernandes

**GUARABIRA
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237e Santos, Jeane Cardoso dos

Era uma vez dos contos de fadas: [manuscrito] : uma leitura da personagem Cruela de Vil no romance 101 Dálmatas, de Dodie Smith, e no seriado Once Upon a Time / Jeane Cardoso dos Santos. - 2017.
39 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras - Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.

"Orientação: Auricélio Soares Fernandes, Departamento de Letras".

1. Intertextualidade. 2. Análise de Personagem. 3. Cruella de Vil. I. Título.

21. ed. CDD 418.4

JEANE CARDOSO DOS SANTOS

**ERA UMA VEZ DOS CONTOS DE FADAS: UMA LEITURA DA PERSONAGEM
CRUELA DE VIL NO ROMANCE *101 DÁLMATAS*, DE DODIE SMITH, E NO
SERIADO *ONCE UPON A TIME***

Monografia apresentada a disciplina TCC como requisito para a obtenção do diploma de Licenciatura do Curso Letras – Inglês, na Universidade Estadual da Paraíba sob a orientação do Professor Ms. Auricélio Soares Fernandes.

Aprovada em: 01/08/2017.

BANCA EXAMINADORA

Auricélio Soares Fernandes

Prof. Ms. Auricélio Soares Fernandes (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/UFPB)

Caio Antônio Nóbrega

Prof. Ms. Caio Antonio de Medeiros Nobrega Nunes Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rosângela Neres J. Silva

Prof. Dra. Rosângela Neres
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A vida vive pregando peças, então aproveite o que se tem hoje, pois o amanhã sempre será incerto. Seja feliz hoje, seja feliz sempre e não se importe com as opiniões que os outros fazem sobre sua vida.

AGRADECIMENTOS

À DEUS, por ter me dado forças e saúde para poder continuar o curso e ter chegado até aqui, pois a caminhada não foi nada fácil.

Aos meus pais Josilene e Luiz por terem me ensinado a ser quem eu sou e por me fazerem sempre buscar o melhor para minha carreira profissional.

Aos meus irmãos, Lucas e Letícia que apesar de suas chatices sempre estiveram ao meu lado. Meus avós maternos Severino e Judith e minha avó paterna Maria, todas as minhas tias e tios que são muitos, mas que foram importantes em minha vida, pois contribuíram para ser quem eu sou hoje.

Ao meu pequeno primo que eu considero sobrinho, Davi Gabriel, por ele ser um anjinho que me traz bastante alegria e que tem um lindo sorriso que encanta a todos.

Ao meu orientador lindo e irreverente, Auricélio Soares Fernandes, que mesmo cheio de orientandos não rejeitou mais uma e que com muita calma, paciência e dedicação me recebeu várias vezes e que acreditou em mim para que eu pudesse fazer um bom trabalho.

Aos meus amigos e amigas: Marcella, por sempre estar comigo quando preciso me dando sempre aquela força *master* e tirando minhas dúvidas quando tenho e que me deu maior força para continuar e finalizar esse bendito trabalho. Daniel que sempre terei como meu irmão e que tem um ponto de vista diferente de tudo e de todos. Josélia a quem tenho um enorme carinho e consideração e por sempre me ajudar quando preciso, Rafaelly que me adotou como sua amiga, Carmem pelos seus conselhos de mãe, Crislany pela sua sinceridade e Maricelia pela sua calma, Maria de Jesus que apesar de tudo concorda comigo. Todos que chegaram de fininho e tornamo-nos inseparáveis e todos sempre suportam minhas chatices e momentos de estresse. Apesar de tudo estamos sempre juntos.

A Cleide que mesmo estando distantes, sou grata por tudo que aprendi e por eu ter sido uma ótima operadora e líder na empresa na qual eu passei 5 anos, 10 meses e 21 dias e que aprendi muito no lado pessoal e profissional e por ela ter me apresentado sua irmã Faiza, que é um amor de pessoa e que sempre está comigo em diversas horas, juntamente com sua família e que eu considero uma segunda família.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe Alline, Yaponira, Mariana, Fernanda, Thaís, Kyanne, Ricardo, Raíssa e Paula, que mesmo se estranhando nos estresses não nos abandonamos.

A todos os professores do curso que passaram durante minha vida acadêmica, pois todos contribuíram para o meu crescimento dentro do campus.

A todas as demais pessoas que mesmo que não foram mencionadas aqui fazem parte da minha vida e estão sempre dentro do meu coração.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal fazer uma ligação da personagem Cruela De Vil do romance, escrito originalmente pela escritora Dodie Smith em 1965, intitulado originalmente *The Hundred And One Dalmatians (Os 101 dálmatas)*, com a personagem *Cruella De Vil*, na série *Once Upon A Time*, entre a quarta e quinta temporada. Será feita uma análise do romance e uma análise da personagem na série. Serão estabelecidos arcos que estarão interligados a vida da personagem, tanto no romance quanto na série na qual serão observados, causas e personalidade da personagem a ser estudada, sempre mantendo o foco nos interesses da personagem. Será feita também uma abordagem sobre alguns elementos e características visuais/escritas em relação ao aspecto físico, simbólico, mental e emocional de acordo com o objeto de estudo a seguir, e também possíveis comparações. Assim, nossa metodologia se deu da seguinte forma: fizemos uma leitura do romance com foco principal na personagem e em seguida comparamos com algumas falas da personagem da série, seguido também de alguns *prints*, que consideramos relevante para nossa análise. Também serão abordadas teorias que envolvem a intertextualidade, a narrativa seriada e a narrativa literária a partir de teóricos como Tânia Carvalhal (1943), Rodrigo Seabra (2016) e Sônia Rodrigues (2014) e outros.

Palavras-chave: Intertextualidade; Análise de personagem; Os 101 dálmatas; *Once Upon A Time*, Cruella De Vil.

ABSTRACT

This work has its main objective to make a connection between the character Cruella De Vil of the novel, written originally by the writer Dodie Smith in 1965, originally titled *The Hundred And One Dalmatians* (*Os 101 dálmatas*), with the character Cruella De Vil, in the series *Once Upon A Time*, between the fourth and fifth season. An analysis of the novel and an analysis of the character in the series will be made. Arcs will be established that will be interconnected to the life of the character, both in the novel and in the series in which they will be observed, causes and personality of the character to be studied, always keeping the focus on the interests of the character. It will also be done an approach on some elements and visual / written characteristics in relation to the physical, symbolic, mental and emotional aspect according to the object of study to follow, and also possible comparisons. Thus, our methodology was as follows: we did a reading of the novel with a main focus on the character and then compared with some of the characters in the series, followed by some prints, which we consider relevant for our analysis. Also, will be approached theories that involve the intertextuality, the serial narrative and the literary narrative from the theorists like Tânia Carvalhal (1943), Rodrigo Seabra (2016) and Sônia Rodrigues (2014) and others.

Keywords: Intertextuality; Character analysis; *The 101 dalmatians*; *Once Upon A Time*, Cruella De Vil.

.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cruela De Vil.....	25
Figura 2 - A mãe de Cruella e o Autor, onde ele questiona sobre os quadros na Parede.....	29
Figura 3 - Cuella usando o casaco feito da pele dos dálmatas.....	31
Figura 4 - Cruella e seu possante. A esquerda está Úrsula e a direita Rumpeltiskin (<i>Dark One</i>).....	32

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE COMPARAÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES.....	11
3	O PERSONAGEM NA NARRATIVA.....	14
4	CONHECENDO AS SÉRIES DE TV.....	17
5	“OS 101 DÁLMATAS”: O ROMANCE DE DODIE SMITH.....	21
6	<i>ONCE UPON A TIME</i> : O ERA UMA VEZ DOS CONTOS DE FADAS.....	26
7	A ORIGEM DA MALDADE: A PERSONAGEM CRUELA DE VIL NO ROMANCE E NA SÉRIE.....	29
8	CONCLUSÃO.....	35
9	REFERÊNCIAS	37
10	ANEXO A – CRUELLA DE VIL – SELENA GOMEZ.....	38

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, as séries de TV ou séries em *streaming* (séries que possuem sua exibição online) têm se popularizado bastante entre o público de todas as idades, gerando assim maior interesse por parte da produção cinematográfica, em específico as de origem americana, investindo nessa categoria. Baseadas em histórias da vida real, em ficção, as perspectivas mercadológicas dos seriados americanos vêm aumentando a cada dia, confirmando a importância destas na cultura de massa dos séculos XX e XXI.

Nas séries de TV populares, romances, contos, novelas e mesmo modos literários como fantasia, fantástico e mistério, dão voz a personagens geralmente considerados secundários, como os vilões cujas tramas quase sempre envolvem a perseguição e aniquilação dos heróis, despertando um conflito que prende o telespectador a saber o que vai acontecer em mais um episódio e em mais temporadas. Porém, pouco se sabe que cada vilã(o) pode possuir uma história, geralmente dramática, que o/a levou a ser má/mal.

Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo principal fazer uma análise comparativa das personagens *Cruela De Vil*, do romance *The Hundred and One Dalmatians*, escrito por Dodie Smith, e *Cruella De Vil* da série *Once Upon A Time*, levando em consideração o aspecto físico e psicológico de ambas em relação às atrocidades que esta última faz e o porquê de ela ter seguido o caminho do mal. Assim, vamos desenvolver um breve estudo que abarque tópicos relacionados às teorias que envolvem séries, personagens e intertextualidade.

Acreditamos que tudo que tudo que foi vivenciado de forma traumática marca de alguma forma cada indivíduo. O leitor pode deparar-se com os nomes “Cruela” e “Cruella” e não se trata de erro de digitação. O fato do nome ter 6 letras usa-se na versão traduzida para o português, e torna-se uma palavra mais simples, e possui 7 letras na versão original em inglês, e pode haver algo simbólico escondido e que ao ser traduzido perde um pouco do significado. De acordo com Chevalier e Gheerbrant (2010), o número 7 é considerado o número da perfeição, mas nossa personagem em questão não tem nada de perfeita e talvez ela possa se imaginar como um ser perfeito.

Para embasar nossa pesquisa, serão apresentadas discussões de teóricos como Rodrigo Seabra (2016), Cássio Starling Carlos (2006), que teorizam acerca da narrativa seriada; Tânia Franco Carvalhal (2006), Beth Brait (1985), cujos estudos sobre

intertextualidade e literatura comparada são relevantes para o nosso de objeto de análise; Paula Mastroberti (2011) sobre conceitos de originalidade e tradução.

Este trabalho será dividido em três capítulos: na primeira, discutiremos teorias sobre releituras, da narrativa seriada e intertextualidade, sobre como as séries foram desenvolvidas e sobre suas formas diferentes de abordagem. Na segunda parte, será feita uma breve análise sobre o romance acima citado e, por último, será feita a análise da série e da personagem em questão.

2 APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE COMPARAÇÕES E SUAS IMPLICAÇÕES

De uma forma geral, o termo *Literatura Comparada*, como o próprio nome sugere, utiliza de comparações, sejam de obras, personagens, histórias com envolvimento na literatura ou não, que dependem do objeto que será analisado por ser um campo amplo de investigação.

Através da comparação, eventualmente surgem questionamentos que envolvem críticas e dúvidas sobre a possível originalidade de determinada obra, mas isso não quer dizer que ela venha a ser a cópia exata de outra obra, sendo possível observar pontos semelhantes e divergentes, que em certo ângulo possam se encontrar. Essas semelhanças e divergências encontradas fazem parte do processo de intertextualidade. O objetivo não é saber como foi feito, mas saber como situá-la, e mais precisamente saber o que o outro texto, originado de um anterior, ganhou de novo. Assim “o processo de escrita é visto, então, como resultante também do processo de leitura de um *corpus* literário anterior. O texto, portanto, é absorção e réplica a outro texto (ou vários outros)” (CARVALHAL, 2006 p.51).

Pode-se aplicar essa informação ao processo de intertextualidade nas séries de TV. Há transferência de uma ideia de uma obra para outra, pode-se usar um livro como fonte de inspiração para uma série, a exemplo de semelhanças de história, de personagens, de transcrição de diálogos ou conversação parecidos, que fazem com que o leitor/telespectador tenha *insights* (compreensão, esclarecimento de forma súbita) sobre algo que ele possa ter visto anteriormente. Há vários tipos de intertextualidade, como: epígrafe, citação, referência e alusão, paráfrase, pastiche, paródia e tradução. A intertextualidade que utiliza a referência e a alusão, é algo que deve ser referenciado, mas nesse contexto, são utilizadas características importantes de maneira alegórica, ou mesmo metafórica para se referir a um determinado signo.

Assim, surge o questionamento acerca da originalidade e sobre a origem de algo com a hipótese (ou afirmação) de que todo texto sempre será baseado em outro texto, e assim, por consequência, uma série poderá ser baseada em algum texto que pode ser representado pela ficção ou através de situações reais, mas sempre interligado a algo que pode ou não ter sido visto ou lido por nós.

A partir desse ponto, pode-se levar em consideração a questão da releitura. Afinal de contas, a releitura consiste principalmente em fazer uma recriação fictícia a partir de determinados pontos de vista do responsável. Nesse sentido, podem ser levadas em conta

características físicas e/ou psicológicas marcantes que permitirão que o leitor/telespectador/ouvinte, associe a algo ou a alguém. Nada mais é do que algo que ele tenha visto e está vendo novamente através de uma nova perspectiva, surgindo assim uma metainterpretação, assim como explica Carvalhal (2006):

Os conhecimentos da hermenêutica aplicados à literatura comparada favorecem a definição do que se convencionou chamar de "situação hermenêutica", isto é, das condições de compreensão e de interpretação de uma dada obra e dos processos literários quando eles "migram" de um sistema literário para outro. Permitem, enfim, que no estudo de uma determinada obra ou de determinado escritor se identifiquem as interpretações dominantes, que derivam do contexto literário e social da época e que dirigem a recepção daquela obra ou daquele escritor. Assim, em literatura comparada, nesse tipo de estudo, a interpretação é uma "metainterpretação". (p. 73)

O processo da construção de uma releitura pode ser complexo, dependendo da história a ser utilizada e de como ela virá a ser trabalhada, levando em conta também o tipo de público que se destina.

Um dos questionamentos que pode surgir se refere às obras e suas devidas traduções, quando geralmente se discute sobre o que é “perdido”. Isso não quer dizer que toda obra traduzida para outra língua ou sistema semiótico terá conteúdo perdido, mas sim sempre feita uma nova tradução a partir da (primeira) tradução e assim sucessivamente, provocando assim um processo de releitura, um tanto complexo, mas possivelmente viável e aplicável.

Eventualmente algo será “perdido”, por ter algo que não pode ser traduzido, como por exemplo os trocadilhos linguísticos, que apresentam determinado sentido em uma língua, mas não em outra. A tradução literária serve apenas para exemplificar o que acontece no processo de criação de roteiro das séries.

Tecnicamente, tradução é toda transposição de uma língua estrangeira para a língua local. Sua associação à traição (expressa no adágio *traduttore, traditore* em italiano, e na confusão causada pelos verbos em inglês *to traduce* [trair] e *to translate* [traduzir]) concerne mais à relação entre obra traduzida e leitor, não entre obra e tradutor, uma vez que este a leu na língua original e a conhece, potencialmente, em seu pleno sentido; desse ponto de vista, traduzir jamais será o mesmo que adaptar (embora se possa traduzir e adaptar ao mesmo tempo), pois a adaptação não pretende substituir sua fonte, mas possui um caráter transitório *strictu sensu* (como etapa ou degrau de acesso a uma leitura posterior), enquanto que a leitura de uma tradução tende a ser definitiva” (MASTROBERTI, 2011 p. 107)

Considerando a citação acima, podemos entender que traduzir não é apenas pegar palavra por palavra e interpretar ao pé de letra. Leva-se em consideração certos aspectos, como por exemplo ditados populares, que podem ter o mesmo sentido em palavras totalmente diferentes, ou o tradutor pode simplesmente incorporar sua percepção sobre o objeto em tradução. Entende-se basicamente por esse ponto, que através de seu entendimento e modificações, ele estará fazendo uma adaptação do que foi escrito originalmente por determinado autor.

Ao ler uma obra onde há a descrição de determinado personagem, e/ou em uma série, filme ou novela, vemos a caracterização do mesmo. Automaticamente, nosso cérebro é capaz de produzir determinada imagem a partir da leitura que está sendo realizada e durante a leitura, torna-se algo bastante utilizado e com variações de pessoa para pessoa, devido ao fato de pensamentos serem diferentes. A tradução intersemiótica utiliza a troca dos signos por signos não verbais, e estes provocam um despertar de sentidos. Utilizando exemplos acerca da personagem em questão, existem filmes, animações e trilhas sonoras que traduzem algumas das características físicas ou psicológicas da personagem. Isso são recursos que complementam a linguagem e o entendimento humano.

A intertextualidade mantém uma relação com releitura e tradução, sendo possível a ligação de ambos os termos com a adaptação. Todos os pontos interligados formam o que popularmente são conhecidos por versões, muitas vezes adaptadas e: “[...] por se servirem de outras linguagens ou media (impresos, analógicos e digitais), podem transfigurar completamente a fonte literária, caracterizando assim o que eu chamaria de releitura ou recriação [...]”. (MASTROBERTI, 2011, p. 108)

Há muitos conceitos no campo da literatura comparada que se tornam de extrema importância para o pesquisador e é preciso, além de fazer breves comparações, fazer análises que incorporem as ideias que envolvem a amplitude que o campo proporciona; vimos anteriormente alguns desses conceitos de forma resumida, mas temos consciência que os processos de tradução, adaptação, releitura, entre outros, vão muito mais além de simples comparações.

3 O PERSONAGEM NA NARRATIVA

A representação de histórias ocorre através de vários elementos como ambientação, enredo, personagens (que é o que abordaremos neste capítulo), entre outros. Os personagens, derivados do vocábulo *persona* (ou pessoa), são seres fictícios (ou não) para atrair quem aprecia os mais diversos tipos de ficção. Através deles, os leitores ou telespectadores despertam inspiração, sentimentos de alegria e tristeza, entre outras sensações, causando grande interesse no público, muitas vezes o levando a crer que o personagem existe na vida real de tão verossímil que é.

Se quisermos saber alguma coisa a respeito de personagens, teremos de encarar frente a frente a construção do texto, a maneira que o autor encontrou para dar forma às suas criaturas, e aí pinçar a independência, a autonomia e a ‘vida’ desses seres de ficção. (BRAIT, 1985, p. 12)

Assim, é preciso saber que aquele personagem, protagonista ou antagonista da história, não passa de uma invenção de um autor, mas que contém traços que se assemelham à pessoas ou vivências reais, confirmando a inserção da *mimesis* no mundo da ficção, termo que “foi traduzido como sendo ‘imitação do real’, como referência direta à elaboração de uma semelhança ou imagem da natureza” (BRAIT, 1985 p.30).

Os estudos aristotélicos que tinham como tema principal a *mimesis* dentro da *Poética*, fazem revelações de que ela (a *mimesis*) não estava preocupada apenas com as imitações ou reflexões da realidade, e faz apontamentos do personagem como um reflexo e construções humanas, na qual sua existência passa a sofrer influência das regras pré-estabelecidas pelo autor do texto. Em outras palavras, o reflexo do personagem torna-se limitado, mas há uma possibilidade de o personagem ser baseado em alguém que realmente exista, para que verossimilhança (de ser o mais próximo à realidade) e a necessidade (de alterar ou estabelecer regras de conduta da criação personificada) se estabeleçam.

Em sua obra *A personagem*, Beth Brait cita Forster (1969), para apontar que este é um dos elementos básicos que compõem a narrativa. Segundo a interpretação de Brait a partir das palavras de Forster, (1969) as personagens podem ser classificadas em planas e redondas:

As personagens planas são construídas ao redor de uma única ideia ou qualidade. Geralmente, são definidas em poucas palavras, estão imunes à evolução no transcorrer da narrativa, de forma que as suas ações apenas confirmem a impressão de personagens estáticas, não reservando qualquer surpresa ao leitor. [...] As personagens classificadas como redondas, por sua vez, são aquelas definidas por sua complexidade, apresentando várias qualidades ou tendências, surpreendendo

convincentemente o leitor. São dinâmicas, são multifacetadas, constituindo imagens totais e, ao mesmo tempo, muito particulares do ser humano. (FORSTER, 1969 apud BRAIT, 1985, p. 42)

Porém, em outros estudos sobre personagens, mudam-se os conceitos sobre as relações deles com *peessoas*. A presença de personagens deixa de ser exclusivamente parte da literatura e passa a pertencer a qualquer tipo de sistema semiótico:

Personagens 'referenciais': são aquelas que remetem a um sentido pleno e fixo, comumente chamadas de personagens históricas. Essa espécie de personagem está imobilizada por uma cultura, e sua apreensão e reconhecimento dependem do grau de participação do leitor nessa cultura. Tal condição assegura o efeito do real e contribui para que essa espécie de personagem seja designada *herói*. [...] *Personagens 'embrayeurs'*: são as que funcionam como elemento de conexão e que só ganham sentido na relação com os outros elementos da narrativa, do discurso, pois não remetem a nenhum signo exterior. [...] *Personagens 'anáforas'*: são aquelas que só podem ser apreendidas completamente na rede de relações formada pelo tecido da obra. [...]. Essa classificação, que permite ainda enfrentar a personagem como participante das três categorias ao mesmo tempo, foi utilizada aqui apenas como um exemplo da radicalização da teoria da personagem, tomada como matéria do discurso e analisada sob os critérios fornecidos pela Linguística e pela Semiologia e/ou Semiótica. (BRAIT, 1985 p. 47)

Cada história possui códigos que fazem com que o público procure desvendar mistérios, e se aventurarem na imaginação, num mundo paralelo em busca de novas descobertas. É como se fosse uma caça ao tesouro, no qual os piratas saem em busca de pistas para encontrá-lo. O tesouro pode ser como as histórias, podendo ser desvendados; os piratas são os leitores ou telespectadores, e as pistas são fornecidas pelo autor através de personagens diretos ou através do narrador, articulado na primeira ou terceira pessoa.

Além dessas definições, existem outras que podem contribuir para a análise de um personagem e também quando falamos em análise comparativa de personagens. Ademais, devemos levar em consideração que:

[...] o analista deve considerar a longa tradição do estudo da personagem e, sem superestimar ou minimizar a função desse componente em relação aos outros que dão forma à narrativa, encontrar a sua especificidade na íntima relação existente entre essa e as demais instâncias do discurso literário. (BRAIT, 1985 p. 48)

Na análise da narrativa é preciso saber por que e como o personagem evolui, ou se ele não é essencial na trama. Assim, ao analisar o personagem, levam-se em consideração os aspectos que envolvem a parte física (como cabelos, olhos, altura, forma de se vestir) e também que envolvem a parte psicológica (como loucura, psicopatia, depressão, alegria, etc.), e principalmente suas ações e vivências no decorrer da narrativa, pois estas determinam a sua mudança de *status*.

O discurso do narrador é essencial para a caracterização do personagem. O narrador deve ter um jogo de palavras que possam fazer com que o leitor possa interagir com a obra. Com a narrativa sendo em primeira ou terceira pessoa, o personagem procura estabelecer uma conexão de forma que o narrador seja uma peça essencial, porém imperceptível. Esse recurso, bastante utilizado na literatura aparece também em séries e filmes, onde o narrador é o personagem ou há um narrador à parte que relata os acontecimentos à sua volta, como complemento da trama e do diálogo dos personagens. São desenvolvidas tramas e linhas do tempo que podem estar sequenciadas, ou que podem estar fragmentadas, mas que independentemente da ordem, estão alocadas de forma que se perceba e se configure um enredo lógico-temporal.

A primeira coisa, portanto, numa narrativa de TV é definir uma *storyline*. No caso de séries dramáticas, a história-base da série toda, depois a da temporada e, quando o projeto está aprovado, a história-base de cada episódio. Existem muitas fontes de histórias. A primeira é nossa própria vida. A segunda é a vida das pessoas próximas. A terceira é a vida da nossa cultura. A quarta é a literatura, o cinema, a TV e tudo o que fizeram antes de nós. (HAMMON apud RODRIGUES, 2014 p.19)

Muitos autores são questionados de onde eles criam os personagens e algumas de suas respostas, breves e diretas, é que eles buscam da imaginação, das coisas que eles têm ao redor, de elementos que possam ser comparados com a realidade ou não, da busca de coisas novas, de algo alternativo para que os leitores/telespectadores possam desfrutar, desde o ambiente em que se passa e se desenvolve, indo até ao nome dos personagens que muitas vezes dão pistas da vida pessoal do autor. Afinal, a vida é algo que eles têm como base, e cada um desenvolve de uma forma de tentar encantar diferentes públicos, envolvendo a autenticidade, intertextualidade, adaptação ou qualquer outra forma de escrever e contar histórias.

4 CONHECENDO AS SÉRIES DE TV

As séries de tv, em geral, têm atraído todos os públicos de diversas faixas etárias por apresentarem uma multiplicidade de conteúdos que chamam a atenção de indivíduos de diferentes maneiras, e isso tem contribuído cada vez mais com o investimento financeiro por parte de canais de TV e produtoras –a exemplo da empresa de *streaming* Netflix- para aumentar a audiência e consumo dos mais diversos gêneros de seriados que podem surgir semana, mensal ou anualmente.

O que pouco se sabe é o tamanho da produção que existe por trás de um episódio de determinada série. Quando há um devido planejamento por parte da produção da série, o posicionamento deve ser feito pensando qual o público a ser atingindo e se a trama vai de alguma forma chamar a atenção do telespectador para poder continuar sua exibição. Nesse ponto, o *cliffhanger*, ou o gancho, é que vai assegurar que o telespectador assista a próximos episódios. Essa estratégia narrativa, surgiu primeiramente, a partir de histórias da arte literária e na área cinematográfica iniciou-se no cinema de terror B (modalidade em que se inclui mais de uma temática, como por exemplo, faroeste e horror), é o ponto crucial das séries e responsável pelo seu sucesso ou fracassos financeiros e críticos.

Dado o exemplo de um episódio conhecido popularmente como “piloto”, podemos perceber e avaliar visualmente o tema, a ambientação, os personagens e o gênero da série; se ela remete a aventuras, fantasia, drama, terror, suspense, etc., fazendo com que o indivíduo que a assiste fique interessado em saber mais sobre o que pode acontecer. Porém, há vezes que o episódio piloto pode impressionar e a série vir a se desenrolar de maneira diferente, podendo reverter ânimos outrora positivos. E há pilotos (de séries televisivas) que podem começar não tendo boa recepção e ainda assim se desenvolverem de tal maneira que podem impressionar em algum determinado ponto, surpreendendo críticos e até mesmo o próprio público, ganhando mais visibilidade. Isso depende bastante da sequência dos episódios e dos comentários dos telespectadores que as assistem.

Sabemos também que a forma de exibição das séries aqui no Brasil é diferente daquela dos Estados Unidos (maior produtor mundial desse tipo de programa) e outras localidades, onde as séries são exibidas em diversos horários durante a semana na TV paga e também na aberta. No Brasil as séries são transmitidas na maioria através das TVs por assinatura, nas quais é preciso escolher pacotes de canais que possam oferecer ao usuário uma grade que

possa se adaptar às suas necessidades. Os norte-americanos possuem quatro importantes emissoras que são pioneiras na exibição de séries com diversas temáticas para todos os públicos: a NBC, a ABC, a Fox e a CBS, que fazem com que as séries ganhem mais espaço midiático e mercadológico através da disputa pela audiência.

Dentre os meios narrativos que são responsáveis para a construção dos títulos das séries, estão o *spin-off*, que nada mais é do que utilizar determinado personagem para dar continuidade à sua história de uma forma alternativa e independente sem interferir na trama da série original, algo que deve ser exibido por fora da série, sem declarar prejuízo para a série, mas que dependendo do sucesso pode chegar até a ter uma continuação prolongada. Há produções que recorrem a essa modalidade por simplesmente querer expandir seu projeto ou tentar recriar memórias de personagens pouco populares entre o público.

Da mesma forma que os *spin-offs* são produzidos, há também a criação das *fanfics*, algo conhecido popularmente entre os fãs, que é uma necessidade de reescrever as histórias que são exibidas na série de uma forma e com uma versão totalmente diferenciada, [podendo até conter/embarar teorias para séries oficiais]; ou seja, um fã de uma determinada série pensa que os fatos desenvolvidos não aconteceram da forma que deveriam, ou que ele/ela achou melhor que deveriam ocorrer. Ele passa a escrever um novo roteiro de um episódio ou outros seguintes e os fãs avaliam e compartilham na Internet, e tudo isso sem ser patrocinado; caso o autor da *fanfic* tenha sorte de ter seu rascunho notado pelos produtores da série, sua história pode chegar a ser produzida e/ou adaptada, havendo até a possibilidade de contratação se o conteúdo for avaliado como bom, caracterizando assim a utilização de seu trabalho nos projetos atuais e/ou futuros da produção.

No mundo das séries há também expressões conhecidas, como *shipper*, que provém do inglês *relationship*, onde os fãs disputam sobre pares românticos que podem ter algum tipo de relacionamento na série. Há muitos que levam essa disputa de *ships* bastante a sério, criando diversas *fanfics*, e fazendo com que os pares tenham o fim tão desejado. Na Internet, há diversos grupos que se juntam a fim de discutir e aprofundar mais as questões dos casais que eles torcem para ter seus “finais felizes”; há *fanfics* que utilizam imagens montadas, que também fazem parte da criação e da imaginação aguçada dos fãs.

De acordos com os estudos de Seabra (2016), não existe uma categoria que represente tão bem as séries quanto as comédias, mas há que prefira as de gênero dramático, ou apenas drama, que se caracteriza da seguinte forma:

[...] em termos de séries, o nome ‘drama’ é apenas uma maneira ampla de se referir ao formato de ficção televisiva que não é o da comédia e que bem pode, por acaso, reunir traços de tudo isso em um mesmo programa, ou pelo menos sob a mesma terminologia. (SEABRA, 2016. p. 133)

A série que serve como parte de nosso objeto de análise nesse artigo, (*Once Upon A Time*, que será abreviada por *OUAT*), é um misto de gêneros como comédia, drama, suspense, ação, mistério e fantasia, que acaba provocando em quem assiste uma sensação de conforto, prazer, curiosidade, além de provocar o interesse em saber mais sobre as aventuras apresentadas na sequência dos episódios. Cada seriado pode provocar diferentes reações nos telespectadores.

Nas séries, o desenvolvimento em termos de enredo são o principal foco narrativo que mais despertam o interesse dos telespectadores, mas os personagens são peças importantes e fundamentais (sejam antagonistas, protagonistas ou figurantes) para a continuação desse tipo de programa, pois sempre haverá o personagem com o qual o público se identifica, ou o que passa a ser mais odiado, ou até mesmo aquele personagem que é visto como desnecessário dentro do seriado.

[No seriado][...] o que aconteceu hoje tem reflexos, nem sempre se resolve plenamente e continuará se desenvolvendo na semana que vem. Os personagens, portanto, têm como crescer em detalhes e até aprender uma coisa ou outra, desde que (diz a máxima dos seriados de TV), não mudem suas características básicas. (SEABRA, 2016. p.37)

Todo início de temporada está sujeito a não ter a aprovação do público, porém com o passar do tempo podemos observar mudanças nas características (sejam elas físicas ou psicológicas) dos personagens, e assim, o público acompanha o desenvolvimento ou declínio de algum personagem devido à extensão que a série pode possuir.

Quando a série passa a ser rejeitada (no caso de baixas audiências, por exemplo), há o cancelamento da produção de temporadas seguintes; às vezes sem sofrer rejeições, podem ser canceladas porque a produção não está boa, ou o orçamento saiu dos limites da produtora, ou até o interesse da produção mudar de projeto. Muitos fãs sofrem com isso, pois há constantemente cancelamentos na primeira temporada, o que acaba deixando o público frustrado, mesmo o término tendo sido causado por fatores internos de produção.

Cancelamentos à parte, há sempre aquelas séries que são amadas por públicos de diversos países, mas que é preciso pôr um fim, mesmo que isso não a maioria, pois durante

anos a produção se preocupa basicamente em focar em histórias diversas. Isso acontece basicamente com a *sitcom*, pois são essencialmente caracterizadas pela interação com o público, por conter histórias que se assemelham com a realidade. São comédias que envolvem a situação real, sendo que em um universo paralelo das séries de TV, e há quem ache que são parte do nosso cotidiano pelo simples fato de algum telespectador se identificar com a história de determinado personagem, este, relevante elemento narrativo que iremos discutir a seguir.

5 “OS 101 DÁLMATAS”: O ROMANCE DE DODIE SMITH

Sabe-se que a autora do romance, Dodie Smith, nasceu na Inglaterra em 03 de maio de 1896 e faleceu aos 94 anos, em 24 de novembro de 1990, na Inglaterra. Seu verdadeiro nome era Dorothy Gladys Smith, tornou-se escritora de romance e de peças e ficou conhecida pelo seu romance de sucesso *The hundred and one dalmatians*, publicado originalmente em 1956. Seu romance teve uma ótima recepção, recebendo em 1961 uma animação criada pelos estúdios de *Walt Disney*, ganhando também outras adaptações com o passar dos anos.

A história de Pongo e Missis é conhecida por quase todo o público de leitores devido a sua simplicidade, as aventuras que se sucedem, o suspense e a vontade de ver que tudo se resolve. Pongo e Missis são dois dálmatas que vivem com seus “donos de estimação” e com suas babás, Nanny Cook e Nanny Buttlar, Mr. e Ms. Dearly, e se acham, sobretudo, mais inteligentes do que eles. Missis está à espera de filhotes e todos ficam bastante felizes, pois haverá filhotinhos de dálmatas no lugar. Cruela passa na rua desfilando em seu carro chamativo, e encontra sua colega de escola, Mrs. Dearly; combinam então um jantar e essa vai embora; isso ainda levando em consideração a não satisfação do casal Dearly por considerarem Cruela uma pessoa esquisita, mas que aceitam realizar o jantar por formalidade e educação. Mas Cruela torna-se o pesadelo dos dois cachorros e dos seus donos, pois mesmo antes dos filhotes nascerem, ela já os deseja, e durante um encontro deles, ela menciona que os dálmatas dariam um ótimo casaco de pele, provocando certo medo nos animais e em seus respectivos donos.

Vestida sempre com um casaco de *Mink*¹, Cruela mora com seu marido, um peleiro e uma gata bastante valiosa. Cruela pode ser caracterizada como uma mulher excêntrica, que usa casacos com frequência, pois é amante de peles, e dona de um que carro possui a buzina mais alta de toda Inglaterra, podendo ser ouvido a quarteirões de distância. Sua comida é a mais “diferente” do que se imagina, com cores estranhas e um gosto altamente apimentado.

“O jantar oferecido por Cruela de Vil foi servido em uma mesa de mármore branco em uma sala com parede de mármore preto. A comida foi um tanto incomum.

A sopa era roxa-escura e tinha gosto de quê? De pimenta!

O peixe era verde brilhante e tinha gosto de quê? De pimenta!

¹ Minks são Mamíferos, que se assemelham as lontras, doninhas e furões. Possuem uma cor marrom e eram criados em cativeiros para a produção de peles e óleos, porém algumas organizações com *Animal Rights* e *Animal Welfare*, que assumem que os animais têm o direito de viver a própria vida, fizeram intervenções com finalidade de cessar essas produções.

A carne era azul-clara e tinha gosto de quê? De pimenta!
Tudo tinha gosto de pimenta, até mesmo o sorvete, que era preto.”
 (SMITH, 1996. p.14)

Cruela é convidada para um jantar onde Pongo e Missis estão e ambos não gostam da sua companhia, pois a acham um ser muito cruel e com vontades insanas: “-Que nome estranho é “de Vil” – disse o sr. Dearly. – Se você juntar as duas palavras, vira diabo^{2*}. Talvez Cruela seja uma mulher-diaba! Talvez seja por isso que ela goste de tudo tão quente!” (SMITH, 1996. p.14)

Sobre o parágrafo acima, podemos enfatizar o uso da metalinguística a partir das posições e do jogo de palavras que é imposto. São referenciais que a classe infanto-juvenil podem deixar passar em branco por não fazerem associações desse tipo, ou seja, a língua permite várias mutações de sentido, mas nem todos conseguem perceber tais mutações, sendo que o contexto, ou o significado dos termos cheguem a passar despercebido.

Essa citação nos envolve a pensar no paradoxo dos sobrenomes dos personagens em questão. Traduzindo a palavra “Dearly” podemos observar que se relaciona a algo bom, como “bem-amado”, já o sobrenome “De Vil”, ao juntar as palavras, torna-se diabo e por ventura torna-se uma luta do bem contra o mal. A autora soube alocar essas palavras de uma forma que estamos acostumados a observar nas histórias e o jogo das palavras utilizadas apenas complementam tal ideia.

Na mesma noite do jantar, Missis está prestes a ter filhotes e Cruela se encontra bastante excitada com tal fato. Quando os filhotes nascem, Cruela diz que eles parecem “aberrações”, pois não têm nenhuma pinta na pele, mas os Dearly deixam claro que filhotes de dálmatas nascem sem pintas, porque elas aparecem conforme os cãezinhos crescem. Ao todo nascem 15 filhotes e os donos precisam de outra uma mãe de leite para poder alimentar os recém-nascidos. Durante a difícil busca, encontram uma cadelinha suja e abandonada na estrada, e ao cuidarem dela, descobrem que ela é também uma dálmata, com pintas-fígado (por serem de cor marrom); nomeada por eles de Perdita (que significa “perdida”), que se torna a opção perfeita para ajudar a alimentar os filhotes.

Passado um tempo, Cruela visita os Dearly, e na sua saída, os filhotes desaparecem. Pongo e Missis usam o latido do crepúsculo, usado para fofocas entre os cães, na tentativa de

² **Devil*, em inglês, significa diabo, demônio. (Nota da Edição) – p.15

recuperar seus filhotes, mas descobrem que seus filhotes se encontram no Hell Hall em Suffolk, e decidem ir a busca deles deixando Perdita cuidando dos Dearly.

Dentro de Hell Hall (em tradução livre “Salão do Inferno”) se encontravam outros dálmatas que tinham sido roubados por De Vil e se tratava apenas de uma questão de tempo para que os filhotes se tornassem adultos e tivessem suas peles retiradas. Era um cativeiro para os bichinhos, que não sabiam o inferno e a crueldade que iriam sofrer posteriormente.

Pongo e Missis têm ajuda dos outros cachorros, através de latidos, durante o longo caminho. Ao chegarem lá, conseguem entrar no recinto e descobrem que a estranha casa pertence a Cruela e que ela comprou vários filhotes de dálmata para fazer seus casacos; a soma de todos os filhotes que ela comprara chega a 97, incluindo os filhotes roubados. Em Hell Hall, dois irmãos desajeitados e viciados em televisão cuidam dos bichos, e na mesma noite recebem a visita e a ordem de Cruela para matá-los, pois nos jornais locais surgem notícias relacionadas aos dálmatas desaparecidos do casal Dearly. Eles combinam de fazer isso depois do seu programa favorito acabar, mas antes disso, os filhotes e o casal de dálmatas já haviam tramado um jeito de fugir dali, e que por fim conseguem. Os cachorros se camuflam com fuligem e então parecem com cachorros pretos comuns. São agora 99 dálmatas em fuga e sendo perseguidos. Através de muita ajuda dos outros cachorros da localidade, todos conseguem voltar para casa para “dar o troco” a Cruela.

Pode-se perceber a fixação dos filhotes pelos programas de televisão ao ler o romance por inteiro, é como se a televisão fosse uma caixa mágica que proporciona uma variedade de informações e entretenimento até os dias atuais. E essa fixação dos filhotes podem se assemelhar a alguns jovens de hoje, que utilizam não só a televisão, mas computadores e até mesmo *smartphones* para fazer maratonas de séries em geral, perdendo o tempo de aprenderem coisas novas, deixando de socializar, e só “voltando a viver” depois que uma temporada chega ao fim.

A gata branca que vive com Cruela, pede ajuda dos dálmatas para destruir os pertences da vilã, pois ela havia matado todos os seus filhotes por serem mestiços e a gata fica feliz ao saber que Pongo e Missis haviam recuperado seus filhotes dálmatas e outros filhotes comprados e roubados pela De Vil. Durante a ausência de Cruela, a gata ajuda os cachorros a entrarem na casa da vilã e assim eles destroem todos os seus casacos, como forma de vingança. Quando Cruela volta para casa, percebe que ainda resta o seu casaco de *mink*, e Missis não iria ficar satisfeita se Cruela continuasse com seu casaco favorito. Em um rápido

movimento o casaco é tirado de Cruela; este cai por cima do dalmata, que acha que o casaco está enfeitado e quando entra em casa, pensa que algo sobrenatural está ocorrendo, chegando a fugir do local.

Os dalmatas ao voltarem para casa demoram a serem reconhecidos devido a fuligem, porém, os Dearly não sabem o que fazer com 100 dalmatas em um lugar pequeno, sendo preciso se mudarem. Eles compram o Hell Hall e o transformam em uma casa mais alegre, fazendo de lá um lugar perfeito para viver; a gata de Cruela também se muda para lá. Perdita encontra seus filhotes e mais um cachorrinho se integra aos 100; inclui-se então o marido de Perdita, totalizando agora 101 dalmatas. Cruela, por sua vez, muda-se para algum lugar quente, longe dos filhotes dalmatas.

Tendo em vista o enredo do romance, observamos especificamente que o foco principal é a busca incansável pelos filhotes roubados e Cruela aparece basicamente no início e no final do romance, pois ela utiliza intermediadores (ladrões/negociadores de dalmatas) para realizar suas ações.

Sobre a aparição de Cruela no romance, podemos afirmar que ela é uma personagem que fica em segundo plano, sempre esperando algo acontecer para ela poder atuar, sempre de forma indireta, para não “sujar” suas mãos. Podemos caracterizá-la como a antagonista na história, como uma personagem plana, por manter-se sempre da mesma forma e não se submeter a grandes alterações no decorrer do romance. Podemos representá-la também como uma personagem anáfora, pois ela mantém um objetivo e não desiste fácil do que quer, tornando suas vontades em um ciclo com mesmo propósito.

De acordo com o passar do tempo e da evolução da proteção dos animais, podemos afirmar que sua obsessão por peles é algo cruel em relação a animais que não podem se defender sozinhos, a exemplo do casado de *Mink* que ela utiliza, porém um tanto comum para a época. Ela utilizava suas peles sem nenhum de tipo de remorso e é bastante nítido quando ela fala para os seus encarregados que quer possuir um casaco de pele de dalmatas a todo custo. Considerando-a um ser desprezível, todos os animais a temiam, incluindo sua gata branca que perdeu todas as suas ninhadas devido ao desprezo de Cruela por animais mestiços.

A utilização de roupas escuras, cores como preto e branco que divide seu cabelo exatamente ao meio, lembra o *ying yang*, bastante conhecido por representar uma relação entre as forças do bem e do mal, de forma a ser visto como um equilíbrio. E vimos que nossa personagem não tem nada de equilibrada (CHEVALIER e GHEERBRANT, 2010).

Até agora vimos em poucas palavras e alguns exemplos que tudo vai contra as características que popularmente são conhecidas pelo mundo. De onde será que uma pessoa encontra sem “nenhum” motivo aparente tanto potencial para o mal? Ademais, ao usar as luvas vermelhas, a sensação é de que ela está com sangue nas mãos. Cruela deve adorar sangue, afinal, é disso que ela tem “sede”.



Figura 1: Cruella De Vil

A foto acima remete a um figurino que compõe basicamente o *look* de Cruella. Analisando e observando a imagem, ela encontra-se no meio da neve, característica do inverno e sua caracterização no romance nos permite entendê-la como tendo um coração puramente frio, sem sentir amor, compaixão ou qualquer outro tipo de sentimento que faça com que ela sinta algo por outras pessoas e envolva-se com os outros vilões, apenas para satisfazer os seus caprichos. A roupa dela representa o obscuro e contrasta com a neve e com as cores do seu cabelo em uma representação do equilíbrio natural, um balanço entre o bem e o mal.

O romance em si, propõe uma ideia de perseverança, busca da paz e da felicidade e uma forma bastante envolvente e que classicamente, consegue envolver o leitor. Destina-se a todas as pessoas que gostam de ler histórias que possuem como tema central o foco nos objetivos, a persistência para obter-se êxito nas ações e não pode faltar também o amor e a lealdade, independentemente das ações maléficas provocadas pela antagonista.

6 *ONCE UPON A TIME: O ERA UMA VEZ DOS CONTOS DE FADAS*

A série *Once Upon a Time*, abreviada por *OUAT*, foi exibida oficialmente no ano de 2011 pela ABC, criado e produzido por Adam Horowitz, com os produtores Damon Lindelof, Christine Boylan, Robert Hull, Kalinda Vazquez, Jane Espenson, Daniel T. Thomsen, Brian Wankum, Kathy Gilroy, Ian Goldberg, Liz Tigelaar, Samantha Thomas e Jerome Schwartz e seus produtores executivos Edward Kitsis, Adam Horowitz, Steve Pearlman, David H. Goodman e Andrew Chambliss, que juntos iniciaram a produção dos episódios. *OUAT* é uma série americana que está atualmente na sua sexta temporada, que tem em média 22 episódios por temporada. Trata-se de uma série que utiliza como base os contos de fadas e que abrange quase todo o conteúdo que se interliga a magia, mistério, drama e fantasia.

Os contos de fadas são histórias que envolvem fantasia com a intenção de entreter que lê. Contém bases com foco para o imaginário, onde idealiza-se constantemente uma busca incansável por finais felizes e são caracterizados, em alguns casos, por fadas, ou por magia e encantamentos, mas que trazem o fantástico em sua composição onde o herói ou a heroína, driblam obstáculos, barreiras e estão sempre em busca de satisfação pessoal. De acordo com Bettelheim³, “os contos de fadas são ímpares, não só como uma forma de literatura, mas como obras de arte.”

A primeira temporada se trata de recuperar a magia que havia sido perdida durante o lançamento de uma maldição que a Rainha Má planeja para acabar com o final feliz da Branca de Neve. Não conformada em ver a felicidade de Branca de Neve, a Rainha Má interrompe seu casamento e diz que está prestes a destruir a felicidade de todos. Assim, nesse contexto, já percebemos que o seriado tratará de fazer releituras de contos de fadas clássicos.

No seu aniversário de 28 anos, Emma Swan (filha do Príncipe Encantado e de Branca de Neve) é trazida para Storybrooke pelo seu filho (que ela havia entregue para adoção, Henry). Ele tenta mostrar a Emma que depois da maldição que havia sido lançada, todos perdem sua identidade e não recordam quem são, pois a maldição fez com que todos perdessem suas memórias, com exceção de Regina Mills, conhecida como a Rainha Má (em outro reino e responsável por lançar a maldição). Henry a trouxe em uma tentativa de quebrar tal maldição, pois Emma seria a salvadora de Storybrooke e o tempo só vai começar a passar se Emma ficar na cidade. Henry faz todo o possível para que ela fique na cidade, até que ela

³ BETTELHEIM, Bruno. *A Psicanálise dos Contos de Fadas*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. p.12

resolve passar um tempo na cidade, por causa da insistência do garoto e finalmente o relógio da cidade começa a funcionar.

Na segunda temporada o tempo vai passando e a magia é restaurada. Todos os moradores de Storybrooke recuperam suas memórias e passam a viver com dupla identidade. O Capitão Gancho, de nome Killian Jones, que busca vingança pela morte de sua amada (Milla, assassinada pelo seu ex-marido, Rumplestiltskin) e a Rainha de Copas, Cora Mills, (que tem fome constante de poder e riquezas), também Mãe da Rainha Má, são apenas mais dois vilões que querem ver o mal prevalecer para satisfazer suas vontades. Dois infiltrados do nosso mundo (o “real”), conseguem entrar em Storybrooke e planejam destruir a magia que existe. Nessa temporada conhecemos Baelfire, filho do Rumplestiltskin e pai biológico do Henry, filho de Emma

A terceira temporada divide-se em duas partes. Na primeira parte Henry é sequestrado por Peter Pan (pai biológico do Rumplestiltskin), com objetivo de arrancar o coração de Henry por ele ser um verdadeiro crédulo (sobre ele acreditar desde o início que as histórias são reais) e com esse coração, Peter Pan poderia tornar-se imortal. Henry é resgatado e durante o episódio é revelado que Peter Pan abandonou Rumplestiltskin quando criança em busca da juventude eterna. Na segunda parte conhecemos a Rainha Má do Oeste. Vinda de Oz, Zelena, que quer viajar pelo tempo com esperança de mudar seu passado e destruir sua irmã, Regina. Entram em cena outros personagens e Robin Hood tem seu arco iniciado a partir dessa temporada.

Na quarta temporada temos a aparição de personagem Elsa, do filme *Frozen*. Esta, uma vez que estava dentro de uma urna, é sugada acidentalmente por um portal. Elsa é libertada e procura por sua irmã Anna, que com a ajuda de outros personagens descobre que a Rainha de Gelo (Ingrid), tem um plano terrível. Regina continua em busca de seu final feliz, então ela vai à procura do autor, para que sua história seja reescrita, mas Rumplestiltskin, Cruella, Malévola e Ursula unem forças na tentativa de mudarem suas histórias, para reescreverem seus finais felizes. Todos os vilões buscam seus finais felizes. Malévola e Ursula conseguem ser felizes sem o intermédio do autor. Cruella não tem a mesma sorte e Rumplestiltskin com todo seu jogo de inteligência, consegue se transformar em herói por um momento, mas com a intervenção de Henry, a realidade criada por ele é desfeita e tudo volta ao normal. A personagem Cruella faz participação na segunda parte da quarta temporada da série e também em episódios intercalados na segunda parte da quinta temporada. Podemos

acompanhar a evolução da personagem com passagens de sua infância até sua fase adulta em apenas um episódio e durante os outros episódios, mas no decorrer da série vemos que a personagem é retratada quase sempre como má.

Na quinta temporada alguns personagens são mandados de volta para Camelot, onde o Rei Artur os acolhe e eles tentam eliminar as trevas de Emma (as trevas haviam dominado Storybrooke e Regina seria acometida por esse mal por ter um coração sombrio, mas, como Emma queria que Regina tivesse um final feliz com Robin Hood, ela assumiu o poder das trevas tornando-se a *Dark One*, ou seja, seria o fim da luz para a salvadora). Merlin é o feiticeiro que pode explicar e ajudar Emma a se libertar das trevas, mas ele encontra-se desaparecido. O Rei Artur tem a ambição de restaurar a lendária Excalibur e fará o necessário para realizar seu plano. Dentre vários acontecimentos, os personagens vão parar no submundo, governado pelo deus Hades, que pretende prender todas as vidas para si, usando Zelena para conseguir seus objetivos.

Na sexta temporada, vê-se a luta de Regina para separar o mal de si pois, ela não suporta mais ser acometida de coisas ruins e não quer ser má e entra em um conflito com seus sentimentos. O Dr. Jekyll e Mr. Hyde vieram do Mundo das Histórias não-contadas para a cidade de Storybrooke na tentativa de diminuir a quantidade de heróis, por achar que eles são bem-sucedidos graças as pessoas que não possuíram tanta sorte quanto quem evoluiu para o lado mal. Regina tenta separar seu lado bom do lado ruim, uma referência a história de “O médico e o monstro”. Com seu lado mau liberto, começa a surgir vários desafios para Regina e um deles é acabar de ver com sua imagem malvada, devido ao fato dessa sua segunda parte buscar ódio e vingança, especialmente com a Branca de Neve.

Once Upon A Time é o tipo de série que revela muitas emoções com o passar do tempo. Podemos acompanhar a evolução de um personagem ou de vários, pois umas de suas características estão interligadas aos *ensembles shows*:

“[...] que permite aos criadores esboçar cada personagem do grupo como um protagonista de uma história particular, o que dá à trama as possibilidades de tecido, no qual cada episódio pode aprofundar um fio narrativo, deixá-lo em suspenso, retomá-lo semanas ou meses adiante ou mesmo abandoná-lo”. (STARLING, 2006 p. 37)

No tópico a seguir, discutiremos as fases da vida de Cruella, seguidas de comparações com a obra que inspirou a criação da personagem.

7 A ORIGEM DA MALDADE: A PERSONAGEM CRUELA DE VIL NO ROMANCE E NA SÉRIE

Com um episódio exclusivo dedicado à personagem Cruella, *Simpaty for the De Vil*⁴ (Temporada 04 e Episódio 19), podemos observar que essa vilã é o tipo de pessoa que gosta de manipular indivíduos na tentativa de realizar seus objetivos, além de também ser caracterizada como uma pessoa egocêntrica. Sua mãe, viúva de três maridos, a mantém trancada em um quarto até a sua adolescência, como uma espécie de mãe opressora. Até que um dia, anos depois, um homem, que se diz escritor de um jornal, diz que está em busca de boas histórias para escrever e publicá-las, bate à sua porta. Conversa então com a mãe de Cruella, que não se agrada do rumo da conversa por ele levantar questionamentos que dizem respeito a sua vida e em sua saída, vê a jovem Cruella na janela da parte superior da casa; Cruella e o autor combinam de sair e ele diz que voltará para pegá-la para jantar.



Figura 2: A mãe de Cruella e o Autor, onde ele questiona sobre os quadros na parede.

Sobre a imagem acima, podemos observar o ambiente em que o autor conversa com a dona da casa e percebe-se, pela sua posição, que ela não se sente tão confortável pelo fato de estar sendo interrogada. O ambiente está iluminado, os móveis de cor clara, as paredes brancas, dão um contraste com a roupa da mulher no canto a esquerda, por ela estar vestindo um vestido preto, símbolo de dor, tristeza e luto. Ao fundo encontram-se três grandes quadros,

⁴ Em tradução livre: Simpatia por De Vil; Pode fazer parte de um trocadilho para *devil*, ou seja, Simpatia pelo diabo. A banda Rolling Stones possui uma música com o mesmo título do episódio e fala sobre a empatia do mal.

representando a memória dos seus três ex-maridos que morreram, deixando-a viúva. Já o autor, no canto do lado direito, encontra-se um pouco sem jeito por causa da repulsa da mulher.

O autor retorna e durante a noite eles conversam, dançam, se divertem e Cruella revela o “segredo sujo” de sua mãe: a mesma relata que a mãe havia matado seu pai e os outros dois maridos. Depois de ouvir sua história, ele mostra a caneta que lhe dá o poder de mudar as coisas juntamente com a tinta mágica e que o autor leva sempre consigo. O autor tinha a responsabilidade de registrar todas as histórias possíveis para montar/escrever um livro cheio de histórias reais e que aconteceram de verdade sem poder fazer alterações.

Cruella vê isso como uma oportunidade para realizar todos os seus desejos, no qual o escritor concede a ela a habilidade de controlar qualquer animal que ela queira. Os dois combinam de escapar e Cruella foge com o carro do escritor. Sua mãe ao notar que ela havia sumido, vai à sua procura e se depara com ele (o Autor). Durante uma breve conversa, sua mãe confessou que desde pequena ela possuía algum tipo de problema, mas ela não queria assumir isso e revela que quando Cruella ainda era garota havia visto seu pai falecer, porém, ao invés de ver tristeza no rosto da criança, percebeu um sorriso de leve em seu rosto. Depois, ela se casou novamente e por algumas outras vezes, mas seus maridos haviam sucessivamente sido envenenados por Cruella com uma flor que possuíam no jardim de sua casa. Como medida preventiva, sua mãe arrancou todas as flores e prendeu Cruella em um quarto, até então.

Antes de partir, Cruella volta a sua casa para confrontar sua mãe. Cruella ordena que os dálmatas de estimação de sua mãe se rebelem contra ela, e já que ela pode controlá-los, o comando que ela utiliza é o de matar e com isso, ela faz com que os cachorros matem sua mãe. O escritor, que na verdade é o autor das histórias, vai a sua procura e a encontra costurando um casaco de pele de dálmatas. Como podemos ver na figura adiante:



Figura 3: Cruella usando o casaco feito da pele dos dálmatas.

Essa imagem torna-se interessante por expressar a parte sombria em que Cruella se revela uma pessoa com coração frio. O ambiente está escuro, aparentemente lá fora está caindo um temporal, entre raios e trovões, Cruella, localizada no canto esquerdo, está vestindo um casaco confeccionado a partir da pele de dálmatas. No romance de Dodie Smith, ela sempre almejou um casaco feito com a peles desses animais e no episódio 19 da temporada 04, podemos observar que ela consegue realizar esse desejo. A sua posição simboliza a superioridade em relação às outras pessoas; é onde ela revela o seu lado psicopata⁵. No canto direito, vê-se apenas a sombra do autor, pois ele é testemunha da mudança repentina de Cruella.

Abaixo, está uma transcrição⁶ do diálogo entre Cruella e o Autor, respectivamente:

⁵Um psicopata é caracterizado por um desvio de caráter, ausência de sentimentos, frieza, insensibilidade aos sentimentos alheios, manipulação, narcisismo, egocentrismo, falta de remorso e de culpa para atos cruéis e inflexibilidade com castigos e punições.

Disponível em: <https://www.significados.com.br/psicopata/>

Acesso em: 01/08/2017

⁶-You were... What is the phrase? A means to an end.

-Why?

-That's the question on everybody's mind, isn't it? I wish I had an answer. Some people struggle not to be drawn into the darkness. Ever since I was a little girl, I've said, 'Why not splash in and...and have fun?'

-Você conhece a frase... 'Os meios justificam os fins'?

- Por quê?

-É o que todos se perguntam. Adoraria ter uma resposta. Algumas pessoas lutam para não se afundar nas trevas. Desde que eu era pequena eu pensava... 'Por que não mergulhar nelas e se divertir?' (S04E19)

Ela revela que matou sua mãe e que pretende usar a tinta que abastece a caneta a fim de obter tudo que ela deseja, porém, a tinta é derramada e Cruella passa por uma transformação: seu cabelo agora passa a ficar dividido em duas cores: preto e branco. Isso refere-se a uma possível possibilidade do cabelo dela ser dividido em duas cores.

A utilização de roupas escuras, cores como preto e branco que divide seu cabelo exatamente ao meio, e utilizando conceitos de Chevalier e Gheerbrant (2010), lembra o *ying yang*, bastante conhecido por representar uma relação entre as forças do bem e do mal, de forma a ser visto como um equilíbrio. E vimos que nossa personagem não tem nada de equilibrada. Depois que Cruella discute com o autor ela pega uma arma e tenta matá-lo, mas não consegue, pois ele usa a tinta para tirar de Cruella o poder de matar qualquer pessoa, ou seja, ela pode possuir a habilidade de comandar os animais, mas ninguém pode ser morto por ela.



Figura 4: Cruella e seu possante. A esquerda está Úrsula e a direita Rumpletiltskin (*Dark One*)

Na imagem acima, podemos claramente associar a uma parte do romance onde menciona Cruella desfilando com seu carro. Nessa parte do episódio, Rumpletiltskin, no canto a direita, está em busca de aliados para conseguir realizar o seu plano de livrar-se dos heróis. No canto a esquerda, temos Ursula que está fazendo parte do grupo organizado por

Rumplestiltskin. Ambos vão a procura de Cruella, no centro da imagem, para juntar-se a equipe e ela só cede porque está sendo despejada de sua casa e como não tem mais nada para fazer, ela pega seu possante e vai com eles. Na figura, a placa do carro dela possui seu sobrenome escrito de uma forma diferente do que estamos habituados a ver. Ao invés de “De Vil” está escrito “DEV IL”, aumentando ainda mais nossa percepção em relação ao trocadilho de palavras que seu sobrenome pode nos oferecer. Mesmo em ambientes claros, Cruella provoca um contraste, sempre utilizando casacos e roupas escuras, representando a escuridão presente nela.

Ao chegar em Storybrooke a fim de tornar-se uma vilã de sucesso, percebemos que a personagem está com seu carro preto e chamativo (carro que pertenceu ao autor), suas roupas extravagantes, luvas pretas ou vermelhas, seu cabelo dividido em duas cores, e usando seus casacos de pele. Cruella é cruel e, à nossa compreensão, não há nenhuma razão infeliz em sua vida que pudesse tê-la tornado assim; ela já nasceu má.

Durante a série percebemos os motivos que levaram os vilões a serem de fato vilões, como por exemplo a Rainha Má, que teve seu amor destruído por conta de um segredo revelado, ou como a Bruxa Má do Oeste, que foi abandonada pela mãe quando era bebê e que teve uma vida sofrida, enquanto que com a vida de Cruella não há razão para tal, pois ela cresceu no meio de uma família rica e podia ter tudo o que desejasse, e ainda assim, mesmo dentro do seu meio social, a maldade já fazia parte dela.

O romance não deixa explícito as origens de Cruella, não dá pistas de como foi sua infância ou o seu crescimento. Porém, entende-se que ela sempre possuiu uma boa condição financeira, de forma que ela pudesse obter poder com dinheiro em mãos, porém nada disso seria o suficiente para satisfazê-la pois, ela era sedenta por sangue e sofrimento alheio.

O que Cruella queria de verdade, não era fazer as pazes com a mãe dela, como era sabido; ela queria ter a capacidade de poder matar alguém, novamente, pelo simples prazer de matar. Ela precisava do autor para isso e até tentou persuadi-lo, mas sem sucesso, e em outra tentativa ela sequestra Henry, o filho da Salvadora Emma Swan e pede que ela mate o autor se quiser ver seu filho (Henry) novamente.

Várias buscas são feitas para encontrar o garoto. Cruella blefa, dizendo que irá matá-lo, mas Emma não sabe que ela não pode matar ninguém e a atira do penhasco, utilizando sua magia de luz, matando a vilã. Após sua morte, lhe é revelado que ela era inofensiva pois, o autor havia escrito com a tinta mágica que Cruella não teria poder de matar mais ninguém

enquanto tivesse vida. Na temporada, a participação da personagem Cruella termina depois que seu funeral é feito.

Na quinta temporada ela reaparece, desta vez no submundo que o deus Hades possui, como seu governante. Lá ela é livre para cometer suas atrocidades, perturbando os que já não possuem mais sossego. Emma, juntamente com Regina, Rumplestiltskin e sua família, conseguem ir vivos ao submundo para tentar resgatar o Hook, que depois de descobrir que era um *Dark One*, sacrificou sua vida em prol do bem. O submundo define-se um lugar apenas para mortos e ao ver que há pessoas vivas no submundo, Cruella busca alguma forma de trocar sua alma por um corpo e voltar a superfície para cometer mais maldades. Ela procura Henry, agora novo Autor, e tenta convencê-lo de que ele pode alterar todas as histórias, da mesma forma que o autor anterior procedeu, fazendo com que sua mãe, Emma, deixe de ser assassina. Tendo seu plano fracassado, ela permanece no submundo. Quando Hades planeja sair do submundo, e assim consegue, usando o amor de Zelena (Bruxa Má do Oeste) para quebrar a maldição que lhe prendia, chegando assim a Storybrooke, Cruella passa a ser a governante do submundo satisfazendo suas maldades, uma vez que lá não existe alguém mais cruel que ela, Cruella De Vil.

Isso pode se referir tanto às personagens do romance quanto da série. Não deixando passar despercebido que pode haver mais sinais que se relacionem com o mundo exterior ou que possam lembrar algum fato da vida real. Cruella já tinha em mente como deveria matar seu pai, e também seus padrastos e assim o fez. Depois de crescida, ela planeja uma forma absolutamente cruel de matar sua mãe, e assim o fez.

A partir dessas percepções, podemos observar que Cruella na série mostrou características que dificilmente podíamos imaginar. Pouco se sabe sobre sua verdadeira origem, mas, o que pode-se afirmar realmente é que ela possui um lado altamente sombrio, independentemente de suas ações ou de qualquer coisa que a faça sentir compaixão por outro ser, que nesse caso, encontra-se em um plano que dificilmente irá se passar em sua maldosa mente, por ter ligações com o extraordinário mundo da psicopatia e por ela já ter nascido com o mal dentro de si.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao ler e comparar a descrição da personagem em questão, levamos em consideração que a série televisiva definiu, continuou e pôs um fim para sua história. A arrogância, ignorância e prepotências são características que fizeram Cruela tornar-se uma personagem com total ligação com o mal. As histórias que a envolvem são cheias de heroísmo, perseverança e luta contra o mal, e em momento algum vemos a personagem lutando para mudar sua história.

Em uma parte da história, tanto no romance como na série, vemos uma personagem distorcida mentalmente, que quer casacos de pele de dálmatas e que compra filhotinhos para que, quando crescerem, possa pôr suas maldades em prática. Por outro lado, sugerido como uma continuação, vemos uma psicopata que tem prazer em cometer os mais variados tipos de maldades, inclusive matar os próprios pais.

Ambas as Cruellas são genuinamente más do início ao fim e de fato, representam os seus próprios nomes, como ocorre nos contos de fadas. A função da personagem no romance é causar um ar mestiço de maldade x aparência, pois ao mesmo tempo em que ela comete maldades ela busca aparentar para a sociedade que é uma pessoa boa e sua função no romance é provocar sensações de repulsa, de ironia e dominação, pois o que ela deseja é dominar, persuadir e iludir as pessoas a sua volta com sua “ingenuidade”.

Uma personagem antagonista e que nos leva a pensar que existem “Cruellas” à solta, que precisam de algum tipo de ajuda para tentar se livrar do mal, talvez por se sentirem vazias à procura de algo para lhes preencher ou simplesmente por serem casos isolados de uma saúde mental diferente das outras pessoas que procuram coisas boas para passar o tempo. Não se pode fazer julgamentos, não se pode acusar sem provas, mas o que ela fazia, assim supondo, era por puro prazer e vontade de fazer maldade e por ter nascido com a maldade dentro de si.

Uma grande quantidade de série, abordam em suas temáticas, a luta do bem contra o mal e onde há heróis e vilões, entende-se que os vilões sempre foram maus. Em contradição a esse pensamento, OUAT é voltado a um tema base dos contos de fadas, os finais felizes. Há razões específicas para que os vilões escolhessem ir para o lado do mal, seja por necessidade, ou por sofrimento, ou por dor e mesmo incluindo esses fatores, há vilões que querem se desfazer do mal e passarem para o lado do bem, como por exemplo, a Rainha Má, que perdeu seu grande amor (proibido devido as classes sociais deles serem diferentes), por causa de uma

fofoca inocente que Branca de Neve fez para sua mãe, Cora. Com essa descoberta e sua mãe não ficando satisfeita com isso, acabou tirando a vida do jovem rapaz, provocando em sua filha ódio, dor e sofrimento e com isso, ela prometeu que Branca de Neve jamais seria feliz e por quase toda sua vida, passou a persegui-la. Apenas com o passar do tempo, ela foi desconstruindo a ideia de ser vilã e passou a lutar consigo para resistir ao mal e passar para o lado do bem.

A partir da ideia do envolvimento de Cruella entre o romance e a série podemos observar que nem todos os vilões possuem algum motivo específico para migrar para o lado do mal, a respeito de De Vil, pode-se dizer que era apenas para manipulação e diversão, pelo prazer de mergulhar no escuro e no sombrio.

Nesse trabalho vimos como são construídas as séries, de forma geral; o viés semiótico e seus paralelos com os suportes apresentados; discutiu-se ainda sobre uma das poucas versões da personagem citada e principalmente como foi criada uma ponte onde os principais feitos da personagem Cruela De Vil foram registrados. Com base principal acerca do romance, em que podemos supor algumas determinadas situações devido a série que nos abre a mente para imaginar o que pode realmente ter acontecido a Cruella em sua infância, e sua obsessão por casacos de pele, extraídas de animais indefesos e inofensivos a ela. Nem todos podem se tornar heróis e é por isso que devemos nos questionar sempre qual o propósito de um vilão ao se tornar vilão.

Enfim, vários trabalhos são desenvolvidos com base no passado que os personagens têm, mas essa perspectiva, envolve também outras razões mistérios que vão além da mente do ser humano. Cruela de Vil e os dálmatas tornaram-se popularmente conhecidos na cultura popular e na TV devido as animações da Disney. Além do romance de Dodie Smith (2010), de quem primeiro surgiu a história popular, há desenhos, filmes, musicais, e até uma canção (anexo 1), de Selena Gomez, que retrata de forma bastante clara o tipo de pessoa que Cruella é. Isso apenas confirma a possibilidade de transformar e traduzir um meio icônico como o romance em outras diversas e distintas formas de mídia.

REFERÊNCIAS

BRAITH, Beth. *A personagem*. São Paulo: Ática, 1985. 3ed. Série Princípios.

CARVALHAL, Tânia Franco. *Literatura Comparada*. São Paulo: Ática, 2006. 4ed. rev. e ampliada. Princípios, 1943.

KITSIS, Edward; HOROWITZ, Adam. *Once upon a time*. Série. Estados Unidos, ABC, 2011-presente. Disponível na Netflix.

MASTROBERTI, Paula. *Adaptação, versão ou recriação? Mediações da leitura literária para jovens e crianças*. Rio de Janeiro: Revista Semioses. Vol. 01. N. 08. Fevereiro de 2011. Semestral. p. 104-112

RODRIGUES, Sonia. *Como escrever séries: roteiros a partir dos maiores sucessos da TV*. São Paulo: Alef, 2014.

SEABRA, Rodrigo. *Renascença: a série de TV no século XXI*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

SMITH, Dodie. *The 101 Dalmatians*. Os cento e um dálmatas. Tradução: Lígia Helena Vargas da Sila. São Paulo: Marco Zero, 1996.

STARLING, Cássio. *Em tempo real: lost, 24 horas, sex and the city e o impacto das novas séries de tv*. São Paulo: Alameda, 2006.

ANEXO A – CRUELLA DE VIL – SELENA GOMEZ	
Cruella de Vil	Cruella De Vil (tradução)
Oooh, ooh oh oh, oooh oh Look out for Cruella De Vil	Oooh, ooh oh oh, oooh oh Fiquem atentos para a Cruella De Vil
Cruella De Vil Cruella De Vil	Cruella De Vil Cruella De Vil
If she doesn't scare you No evil thing will To see her is to take a sudden chill Cruella, Cruella De Vil	Se ela não te assusta, nenhum mal o fará. Quando você a ve,te dá um súbito arrepio. Cruella, Cruella De Vil.
The curl of her lips The ice in her stare All innocent children had better beware She's like a spider waiting for the kill Look out for Cruella De Vil...	Os seus lábios curvados, O gelo no seu olhar, As crianças inocentes devem ser avisadas. Ela é como uma aranha esperando pela morte. Fiquem atentos para a Cruella De Vil.
Cruella, Cruella De Vil If she doesn't scare you, no evil thing will Cruella, Cruella De Vil To see her is to take a sudden chill Cruella De Vil...	Cruella De Vil,Cruella De Vil Se ela não te assusta, nenhum mal o fará. Cruella, Cruella De Vil Quando você a vê, te dá um súbito arrepio. Cruella, Cruella De Vil.
Oooh, ooh oh oh, oooh oh	Oooh, ooh oh oh, oooh oh
This vampire bat This inhuman beast She 'outta be locked up and never released The world was such a wholesome place until Cruella, Cruella De Vil Yeah!	O morcego vampiro. A besta desumana Ela deve ser trancada, e nunca mais ser libertada. O mundo era um lugar tão feliz até...
Cruella, Cruella De Vil If she doesn't scare you, no evil thing will Cruella, Cruella De Vil To see her is to take a sudden chill Cruella De Vil...	Cruella, Cruella De Vil. yeah! Cruella,Cruella De Vil Se ela não te assusta,nenhum mal o fará. Cruella,Cruella De Vil

<p>Oooh, ooh oh oh, oooh oh (oooh oh, oooh oh, oooh oh, oooh oh)</p> <p>At first you think Cruella is the devil But after time has worn away the shock You've come to realize You've seen her kind of eyes Watching you from underneath a ROOOOOOOCK!</p> <p>Cruella, Cruella De Vil If she doesn't scare you no evil thing will Cruella, Cruella De Vil To see her is to take a sudden chill Cruella, Cruella De Vil If she doesn't scare you no evil thing will Cruella, Cruella De Vil To see her is to take a sudden chill Cruella De Vil</p> <p>Oooh, ooh oh oh, oooh oh (Cruella De Vil!) Oooh, ooh oh oh, oooh oh (Cruella De Vil!) Oooh, ooh oh oh, oooh oh Look out for Cruella De Vil</p>	<p>Quando você a vê, te dá um súbito arrepio Cruella De Vil Oooh, ooh oh oh, oooh oh (oooh oh, oooh oh, oooh oh, oooh oh)</p> <p>No começo você acha que Cruella é o diabo. Mas depois de um tempo o choque passa. Você começa a perceber Você já viu olhos daquele jeito Te assistindo debaixo de uma rocha.</p> <p>Cruella, Cruella De Vil Se ela não te assusta, nenhum mal o fará. Cruella, Cruella De Vil Quando você a vê, te dá um súbito arrepio. Cruella, Cruella De Vil Se ela não te assusta, nenhum mal o fará. Cruella, Cruella De Vil Quando você a vê, te dá um súbito arrepio. Cruella De Vil</p> <p>Oooh, ooh oh oh, oooh oh (Cruella De Vil!) Oooh, ooh oh oh, oooh oh (Cruella De Vil!) Oooh, ooh oh oh, oooh oh Fique atento para a Cruella De Vil</p>
---	--

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/selena-gomez/1195163/>

Último acesso em: 26/07/2017